

**ENTRE RODAS E PESQUISAS: JUVENTUDES E A PISTA DE SKATE DO IAPI NA
PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA**

**BETWEEN WHEELS AND RESEARCH: YOUTH AND THE IAPI SKATEPARK IN
BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION**

Recebido em: 27/02/2025

Reenviado em: 07/09/2025

Aceito em: 01/10/2025

Publicado em: 12/11/2025

Victor Hugo Nedel Oliveira¹ 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cecília Ramos Reuillard² 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bernardo Poloni Pavan³ 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniel Giordani Vasques⁴ 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este artigo investiga a produção acadêmica sobre juventudes, skate e espaço urbano, com foco na Pista de Skate do IAPI, em Porto Alegre (RS). O objetivo foi construir um estado da arte, identificando as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas nos estudos sobre o tema. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico, resultando na análise de 14 trabalhos publicados entre 2004 e 2023. Os resultados evidenciam que a produção acadêmica está concentrada no Rio Grande do Sul, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e que a maioria dos estudos adota abordagens qualitativas e interdisciplinares. Além disso, o skate se destaca para além de uma prática esportiva, mas como forma de expressão cultural e resignificação dos espaços urbanos. O estudo aponta a necessidade de expandir as investigações para outras regiões e aprofundar as análises sobre políticas públicas, consumo e a relação do skate com outras manifestações culturais. Assim, este trabalho contribui para a sistematização do conhecimento existente e sugere novos caminhos para pesquisas futuras sobre juventudes e cultura urbana.

Palavras-chave: Juventudes; Skate; Espaço Urbano; Cultura urbana; Estado da Arte.

Abstract: This article investigates academic research on youth, skateboarding, and urban space, focusing on the IAPI Skatepark in Porto Alegre (RS). The objective was to construct a state of the art, identifying the main theoretical and methodological approaches adopted in studies on the topic. To achieve this, a bibliographic

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

² Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de IC Meninas na Ciência – Propesq/UFRGS. Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. E-mail: ceci1906rr@gmail.com

³ Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de IC Ações Afirmativas – Propesq/UFRGS. Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. E-mail: be.bernardo7@gmail.com

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e Pesquisador do Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. E-mail: daniel.vasques@ufrgs.br

review was conducted using databases such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Google Scholar, resulting in the analysis of 14 studies published between 2004 and 2023. The results show that academic production is concentrated in Rio Grande do Sul, particularly at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), and that most studies adopt qualitative and interdisciplinary approaches. Furthermore, skateboarding stands out not only as a sport but also as a form of cultural expression and the re-signification of urban spaces. The study highlights the need to expand research to other regions and deepen analyses on public policies, consumption, and the relationship between skateboarding and other cultural manifestations. Thus, this work contributes to the systematization of existing knowledge and suggests new avenues for future research on youth and urban culture.

Keywords: Youths; Skateboarding; Urban Space; Urban culture; State of the Art.

INTRODUÇÃO

A Pista de Skate do IAPI, localizada no bairro Higienópolis, em Porto Alegre (RS), ocupa um espaço singular na paisagem urbana da cidade. Embora esteja situada em um bairro de classe média alta, sua proximidade com a Vila Operária do IAPI, historicamente ocupada por populações de classes trabalhadoras, confere-lhe uma dinâmica sociocultural peculiar. Esse espaço se consolidou como um dos principais pontos de encontro para jovens da região, sendo reconhecido nacionalmente como a primeira pista de skate no estilo Skate Plaza do Brasil. Esse modelo de pista busca reproduzir elementos do mobiliário urbano, como escadas, corrimãos e bancos, promovendo uma experiência de prática semelhante às manobras realizadas nas ruas (Prefeitura de Porto Alegre, 2023).

A análise da relação entre juventude e espaço urbano tem sido uma das questões centrais no campo dos estudos sobre/para/com juventudes, um campo dedicado às culturas juvenis (Feixa, 1998), suas práticas sociais e formas de sociabilidade. As juventudes devem ser compreendidas como uma categoria histórico-social, ou seja, suas experiências são diretamente atravessadas por contextos políticos, econômicos e culturais específicos (Oliveira, 2024). Nesse sentido, investigar os diferentes recortes e universos das juventudes se torna fundamental para compreender suas dinâmicas no espaço urbano, bem como os significados atribuídos a determinados territórios e práticas (Cassab, 2023).

Brandão (2025) analisa a trajetória do skate no Brasil, desde sua origem marginal e contracultural até sua consolidação como esporte e fenômeno cultural, especialmente impulsionada pelo “efeito Rayssa” nas Olimpíadas de Tóquio em 2021. O crescimento das escolas de skate e a adaptação de professores de Educação Física para atender à nova demanda refletem essa transformação, marcada pela frase de Rayssa Leal, “o skate é para todo mundo”, simbolizando mudanças nas dinâmicas de gênero e inclusão no esporte. Paralelamente, a expansão da popularidade do skate tem sido acompanhada por um aumento das pesquisas acadêmicas sobre o tema. No entanto, apesar do reconhecimento esportivo e

mediático, o skate mantém sua essência anárquica e criativa, encontrando resistência em grupos urbanos que ressignificam a prática como expressão cultural e contestação política.

Machado (2025) explora como a prática do skate de rua em São Paulo desafia normas urbanas ao transformar equipamentos comuns, como bancos e escadas, em “picos” para manobras, revelando uma apropriação criativa e fluida do espaço público. Essa forma de circulação contrasta com a lógica de controle e mercantilização da cidade, evidenciando desigualdades sociais e reconfigurando o espaço urbano como um campo de disputas simbólicas. Embora frequentemente marginalizado por gerar conflitos e ser considerado intrusivo, o skate de rua também repolitiza o cotidiano ao subverter normas de acessibilidade e vigilância, forçando a convivência não planejada entre diferentes grupos sociais. Governanças urbanas tentam conter essa circulação por meio da esportivização e da construção de pistas, mas os skatistas resistem ao confinamento, explorando centralidades da cidade e apropriando-se do espaço urbano de forma espontânea. Machado (2025) argumenta que essa presença é paradoxalmente combatida em áreas nobres e incentivada em zonas degradadas para afastar grupos considerados indesejáveis, como usuários de drogas ou pessoas em situação de rua. Assim, por meio de suas manobras e trajetos, os skatistas reafirmam sua agência e visibilidade, resistindo a tentativas de domesticação e ressignificando a cidade como um espaço vivido e em constante transformação.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo construir um estado da arte sobre os estudos acadêmicos sobre as juventudes e a Pista de Skate do IAPI. Para isso, foi conduzido um levantamento bibliográfico em repositórios acadêmicos, incluindo artigos, dissertações e teses que mencionam a pista. Busca-se, assim, compreender quais são os principais enfoques teóricos e metodológicos adotados pelas pesquisas existentes, além de identificar os temas e categorias mais recorrentes na produção acadêmica. Conforme aponta Ferreira (2002), um dos desafios do estado da arte é mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, analisando os aspectos e dimensões que têm sido privilegiados ao longo do tempo.

Do ponto de vista metodológico, optou-se pela metanálise qualitativa fundamentada em revisão sistemática da literatura, o que justifica a ausência de coleta de dados primários junto aos skatistas. Essa escolha não significa a ausência das vozes juvenis: ao contrário, elas emergem por meio dos quatorze estudos analisados, cada um trazendo experiências concretas de grupos distintos de jovens em diferentes contextos. Assim, em vez de construir um corpus

empírico próprio, o artigo reuniu e articulou as vozes já registradas por essas pesquisas, compondo um mosaico interpretativo que amplia a densidade analítica do campo.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a metodologia adotada para a construção do levantamento bibliográfico, detalhando os critérios de seleção das pesquisas e os descritores utilizados nas buscas. Em seguida, são expostos os resultados da análise, destacando as principais abordagens e contribuições dos estudos encontrados. Por fim, a conclusão retoma as principais discussões levantadas ao longo do trabalho e aponta caminhos para futuras pesquisas, especialmente no campo dos estudos urbanos com juventudes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, esta investigação caracteriza-se como uma revisão bibliográfica (Gil, 2007), com o objetivo de construir o estado da arte sobre as pesquisas acadêmicas que abordam as juventudes, os skatistas e a pista de skate do bairro IAPI, em Porto Alegre. A estratégia metodológica do estado da arte fundamenta-se nas diretrizes teóricas de Morosini e Fernandes (2014), buscando identificar, registrar e categorizar periódicos, teses e dissertações que versam sobre uma temática específica. Esse processo permite uma reflexão crítica e uma síntese da produção científica em determinada área e período, contribuindo para a compreensão da evolução das discussões acadêmicas sobre o tema.

O primeiro passo para a construção deste estudo foi a identificação, seleção e registro dos trabalhos sobre a Pista de Skate do IAPI disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essa base de dados foi escolhida por sua abrangência e credibilidade, consolidando-se como uma das principais fontes de pesquisa acadêmica no Brasil. Após a coleta inicial, realizou-se a extração de informações relevantes, seguida da categorização dos trabalhos para uma organização sistemática e interpretação aprofundada dos resultados.

Vale destacar que o IBICT, fundado em 1954 sob influência da UNESCO, tem como objetivo promover e desenvolver serviços de documentação e organização da produção bibliográfica nacional, garantindo ampla acessibilidade à comunidade científica. Entre os serviços disponibilizados pela instituição, a BDTD configura-se como um dos mais relevantes, reunindo um vasto acervo de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento. A escolha dessa base de dados para a presente investigação justifica-se, portanto, por sua capacidade de proporcionar um panorama amplo e

representativo da produção acadêmica sobre juventudes e práticas espaciais relacionadas ao skate.

Além da BDTD, o outro banco de dados para coleta dos trabalhos, especificamente os artigos, foi o Google Acadêmico, permitindo uma busca mais ampla e diversificada, oferecendo acesso a uma grande quantidade de publicações acadêmicas de diversas fontes. A utilização dessa ferramenta foi fundamental para ampliar o escopo da pesquisa, especialmente ao permitir o acesso a artigos de periódicos de diferentes áreas do conhecimento, que poderiam não estar indexados em bases de dados tradicionais. Com isso, o Google Acadêmico complementou a BDTD, proporcionando uma visão mais abrangente e atualizada sobre o estado da arte da temática pesquisada.

No que se refere ao recorte temporal, foram analisados trabalhos publicados entre 2004 e 2023. Para garantir maior precisão na busca, foram utilizados descritores específicos, como “jovens”, “juventude”, “skate” e “IAPI”. Além disso, a seleção restringiu-se a produções desenvolvidas em programas de pós-graduação e publicadas em periódicos científicos, excluindo outras fontes que não atendiam aos critérios estabelecidos para este estudo. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos e a seleção dos trabalhos que compuseram o corpus da pesquisa.

Após a triagem, identificaram-se catorze (14) trabalhos que atendiam aos critérios da investigação. A exclusão de outros resultados ocorreu, em grande parte, devido à menção a diferentes bairros denominados “IAPI” no Brasil, o que poderia comprometer a precisão da análise. A decisão de manter os 14 trabalhos analisados, em vez de realizar um recorte mais restrito, deve-se à intenção de preservar a diversidade de perspectivas teóricas, metodológicas e institucionais. Esse conjunto, embora amplo, possibilita maior representatividade da produção acadêmica sobre juventudes e skate no Brasil, sem comprometer a densidade da análise, uma vez que os estudos foram sistematicamente categorizados e confrontados segundo critérios comparativos. Dessa forma, assegura-se que a síntese proposta não seja apenas descritiva, mas interpretativa, revelando padrões e tensões que atravessam o campo. O Quadro 1 apresenta a listagem dos trabalhos selecionados, ordenados cronologicamente, com a indicação dos respectivos autores e do tipo de estudo (artigo, dissertação ou tese).

Quadro 1 – Estudos selecionados para composição do corpus.

Título	Autoria, Ano	Tipo de Estudo
A casa, a escola e a rua: espaços de múltiplas práticas sociais no cotidiano de meninos e meninas que frequentam três escolas públicas na periferia da cidade de Porto Alegre	Nascimento, 2005	Tese
Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas; da "vizinhança" ao "corre"	Bastos, 2006	Dissertação
As relações topofílicas na vila do IAPI em Porto Alegre	Barbosa, 2008	Dissertação
Skate para meninas: Modos de se fazer ver um esporte em construção	Figueira, 2008	Tese
“O segredo do sucesso”: apontamentos sobre a trajetória social de skatistas profissionais	Bastos, 2009	Artigo
A gente chega e se apropria do espaço! Graffiti e pichações demarcando espaços urbanos em Porto Alegre	Silva, 2010	Dissertação
Tá ligado?! Práticas de escuta de jovens urbanos contemporâneos e panoramas sonoros na metrópole, uma pauta para a educação	Quadros, 2011	Tese
Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico	Rampazzo, 2012	Dissertação
Jovens praticantes de skate e seu cotidiano	Rampazzo, 2016	Artigo
Além das ruas: imaginação e espaços da cidade pelo skate	Bões, 2016	Artigo
Juventude, imagem e cidade: experiências de pesquisa etnográfica com jovens urbanos em Porto Alegre	Gómez, 2017	Artigo
O comportamento dos consumidores de produtos e serviços de skate: perspectivas para a atuação de marcas em Curitiba	Vasconcelos, 2017	Artigo
Entre os espaços e a cidade: a insurgência do skate na experiência urbana contemporânea	Bões, 2017	Tese
A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panorama e perspectivas	Brandão, 2019	Artigo

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

A partir dos trabalhos selecionados, foram extraídas diversas informações para análise. Identificaram-se os tipos de estudo (artigo, dissertação ou tese), os anos de publicação – permitindo verificar a evolução da produção acadêmica ao longo do tempo –, e as instituições de origem dos trabalhos, a fim de compreender quais universidades têm contribuído significativamente para a discussão do tema e em quais regiões do Brasil a temática tem sido mais explorada.

O processo de análise seguiu três etapas articuladas. Na primeira, realizou-se a leitura integral dos resumos e a extração de informações básicas, como autoria, instituição e tipo de estudo. Em seguida, procedeu-se à categorização temática e metodológica, a partir da identificação de eixos de análise recorrentes. Por fim, buscou-se integrar os resultados por meio de uma leitura transversal, distinguindo os níveis descritivo (mapear dados e frequências), compreensivo (comparar abordagens e escolhas metodológicas) e interpretativo (extrair tendências, lacunas e possibilidades de avanço no campo). Esse percurso garantiu maior rigor metodológico e consistência na síntese apresentada.

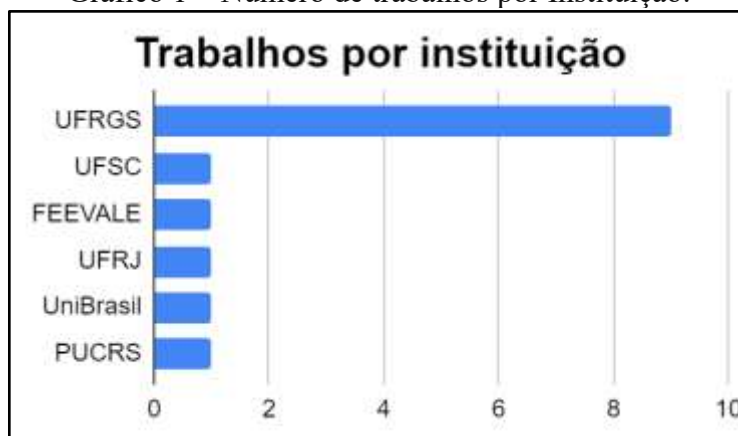
Além disso, buscou-se analisar a qualificação dos programas de pós-graduação e dos periódicos científicos nos quais os trabalhos foram publicados, considerando as avaliações realizadas pela CAPES. Foram também elencados os principais autores citados nas produções selecionadas, o que possibilitou mapear os referenciais teóricos predominantes nos estudos sobre skate e juventudes no contexto da Pista do IAPI. Para aprofundar a análise, foram elaboradas uma nuvem de palavras e um esquema de conexões entre os descritores dos trabalhos, permitindo identificar as principais categorias temáticas abordadas na produção acadêmica.

Em termos éticos, esta pesquisa enquadra-se nas diretrizes da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conforme disposto no inciso VI do Art. 1º, “não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP [...] pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica” (Brasil, 2016). Dessa forma, o estudo dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética, uma vez que sua metodologia baseia-se unicamente na análise de produções acadêmicas previamente publicadas.

RESULTADOS

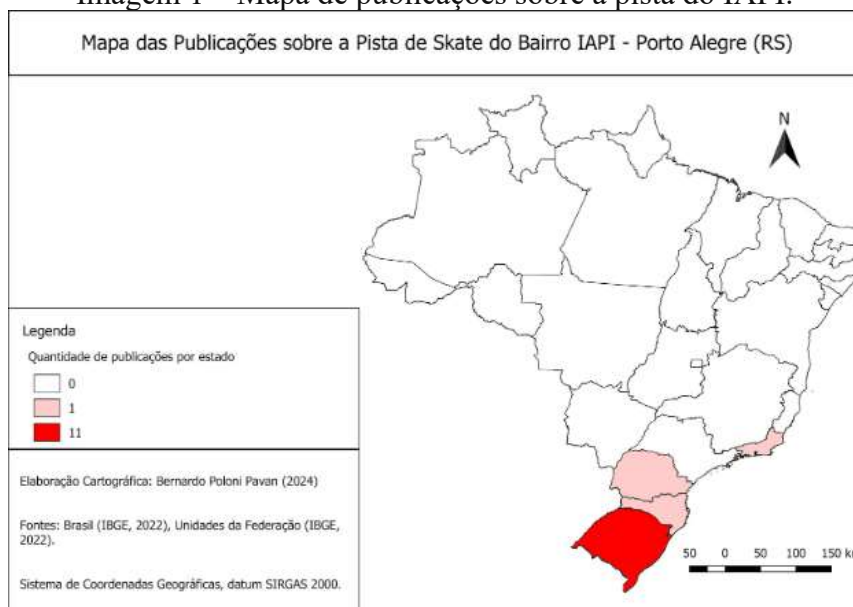
O Gráfico 1 e a Imagem 1 apresentam a distribuição das produções acadêmicas por instituição e região. Abrangem artigos, dissertações e teses que compuserem o corpus do trabalho.

Gráfico 1 – Número de trabalhos por Instituição.



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Imagem 1 – Mapa de publicações sobre a pista do IAPI.



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Observa-se que, apesar do reconhecimento da Pista de Skate do IAPI para além do estado do Rio Grande do Sul (RS), a produção científica sobre o tema concentra-se majoritariamente no âmbito estadual, representando 78% do total analisado ($n = 11$). Esse dado revela uma relação direta com o conceito de lugar, conforme discutido por Santos (1996), uma vez que a proximidade geográfica e o vínculo afetivo com o espaço podem produzir significativa influência na escolha dos objetos de pesquisa. O fenômeno da topofilia, que vincula os indivíduos a determinados territórios, reflete-se também na produção acadêmica, demonstrando como pesquisadores frequentemente se dedicam a temas inseridos em seu contexto regional.

Dentre as instituições que mais produziram estudos sobre a pista, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), responsável por 64% (n = 9) das publicações analisadas. Outras instituições, como FEEVALE, UniBrasil e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), também contribuíram para esse campo, embora em menor número.

Além da distribuição institucional, é pertinente analisar a disparidade entre universidades públicas e privadas na produção desse conhecimento. Enquanto 11 estudos foram realizados em universidades públicas (UFRGS, UFSC e UFRJ), apenas três foram desenvolvidos em instituições privadas (FEEVALE, UniBrasil e PUCRS), o que corresponde a 78,7% e 21,3%, respectivamente. Esse dado corrobora pesquisas anteriores, como o estudo de Catani e Oliveira (1999), que aponta a relevância das universidades públicas na produção de conhecimento no país. Esse protagonismo pode ser explicado, entre outros fatores, pelo financiamento público à pesquisa, bem como pela maior presença de programas de pós-graduação consolidados nessas instituições. O Quadro 2 apresenta os Programas de Pós-Graduação (PPGs) responsáveis pelas dissertações e teses identificadas, bem como seus conceitos atribuídos pela CAPES e linhas de pesquisa majoritárias dos trabalhos que compuseram o corpus analítico.

Quadro 2 – Informações dos PPGs (conceito CAPES e linha de pesquisa).

PPG	Conceito CAPES PPG	Linha de pesquisa
POSGEA/UFRGS	5	Análise territorial
PPGCMH/UFRGS	6	Representações Sociais do Movimento Humano
PPGEDU/UFRGS	6	Estudos Culturais em Educação
PPGCS/PUCRS	6	Cidadania, desigualdades e políticas sociais

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

A análise dos PPGs permite verificar que o tema da juventude skatista do IAPI foi abordado em sete trabalhos de pós-graduação na UFRGS, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como Educação Física, Ciências Sociais, Educação e Geografia. A interdisciplinaridade (Brum; Wolffenbüttel, 2014) do tema possibilita múltiplas abordagens e perspectivas teóricas, refletindo a complexidade das dinâmicas socioespaciais e culturais associadas à prática do skate.

Das oito dissertações e teses analisadas, sete foram desenvolvidas na UFRGS e apenas uma na PUCRS. No âmbito da Geografia, a linha de pesquisa "Análise Territorial" concentra-

se no estudo das relações topofílicas entre os moradores da Vila do IAPI e o espaço urbano, reforçando o conceito de lugar como elemento central da pesquisa.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, vinculado à Educação Física, a linha "Representações Sociais do Movimento Humano" abrange três trabalhos, enfatizando as dimensões político-sociais do esporte. Já no Programa de Pós-Graduação em Educação, os dois estudos inserem-se na linha "Estudos Culturais em Educação", abordando processos de significação e aculturação relacionados à prática do skate. Por fim, a única tese desenvolvida na PUCRS pertence à linha de pesquisa "Cidadania, Desigualdades e Políticas Sociais", que investiga a dinâmica das sociedades contemporâneas sob a ótica da cidadania e das políticas públicas, considerando seus marcos legais, implementação e impactos.

O Quadro 3 apresenta uma listagem dos periódicos científicos que publicaram artigos sobre a Pista de Skate do IAPI.

Quadro 3 – Informações dos Periódicos (instituição, região e Qualis).

REVISTA	INSTITUIÇÃO	REGIÃO BR	QUALIS CAPES
Movimento	UFRGS	RS	B1
Motrivivência	UFSC	SC	B2
Gestão e Desenvolvimento	FEEVALE	RS	B1
Iluminuras	UFRGS	RS	A2
Recorde	UFRJ	RJ	B2
Cadernos da Escola de Negócios	UniBrasil	PR	B3

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Verifica-se que todos os artigos foram publicados em periódicos de elevado índice Qualis CAPES, sendo 17% (n = 1) classificados como A2, 33% (n = 2) como B1, 33% (n = 2) como B2 e 17% (n = 1) como B3. A predominância de publicações em periódicos bem conceituados no sistema Qualis indica não apenas a relevância do tema para a comunidade acadêmica, mas também sua visibilidade no campo científico. Como argumenta Frigeri (2014), a indexação de pesquisas em periódicos de alto impacto contribui para a consolidação de um campo de estudos, possibilitando maior reconhecimento e atraindo investimentos de agências de fomento nacionais.

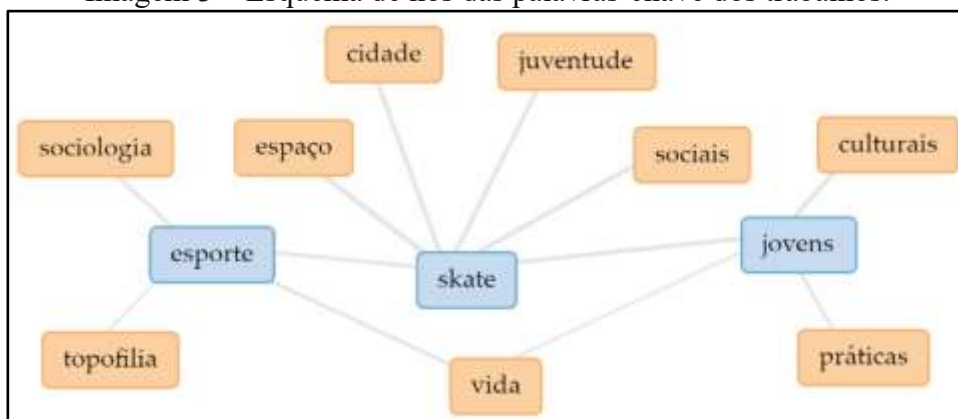
As Figuras 2 e 3 apresentam, respectivamente, uma nuvem de palavras e um esquema de nós gerados a partir do aplicativo *Voyant Tools*, com o objetivo de realizar uma análise qualitativa inicial das palavras-chave utilizadas nas publicações.

Imagem 2 – Nuvem de palavras das palavras-chave dos trabalhos.



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Imagem 3 – Esquema de nós das palavras-chave dos trabalhos.



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Embora o corpus seja relativamente amplo, a análise comparativa dos 14 estudos não se limitou à descrição, mas buscou aprofundar o confronto entre abordagens e resultados. Essa estratégia metodológica atendeu ao desafio de evitar leituras superficiais: ao organizar os dados em categorias e quadros comparativos, foi possível identificar tanto convergências quanto divergências significativas entre os trabalhos, o que reforça a densidade interpretativa da síntese aqui apresentada.

A análise da recorrência das palavras-chave revela que "skate" é a mais frequente (n = 8) – algo esperado, visto que todas as publicações investigam essa prática esportiva na Pista de Skate do IAPI. Em seguida, "jovens" aparece quatro vezes, destacando o foco da pesquisa

na juventude praticante do skate, enquanto "esporte" surge em três ocorrências, enfatizando a natureza esportiva da atividade.

No esquema de nós, percebe-se que as três palavras-chave principais estão interconectadas e acompanhadas de termos complementares, como "espaço", "cidade", "juventude", "vida", "práticas", "culturais" e "sociais". Essas associações reforçam a dimensão territorial e sociocultural do skate, evidenciando como essa prática se insere no espaço urbano, influencia a construção das identidades juvenis e contribui para a formação de redes de sociabilidade e pertencimento.

Conforme aponta Rampazzo (2016), jovens de classes populares frequentemente enfrentam a necessidade de conciliar escola, trabalho e lazer. O ambiente escolar, muitas vezes, é percebido como restritivo e distante de suas experiências cotidianas, já que práticas como o skate raramente são incorporadas ao currículo, inclusive nas aulas de Educação Física. Da mesma forma, o mercado de trabalho impõe exigências que limitam ainda mais o tempo disponível para atividades de lazer. Nesse contexto, as pistas de skate emergem como espaços de resistência e sociabilidade, onde os jovens encontram suporte em suas redes de amizades, fortalecendo sua identidade cultural e garantindo momentos de expressão e autonomia dentro das imposições da rotina escolar e laboral.

A seguir, o Gráfico 2 apresenta um levantamento dos verbos de comando mais recorrentes nos objetivos gerais de cada trabalho analisado.

Gráfico 2 – Verbos de comando dos objetivos gerais dos trabalhos



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

Dentre os trabalhos, 100% utilizam, de alguma forma, a abordagem qualitativa, trazendo à tona contextos subjetivos e narrativas individuais. O verbo que se destaca é "compreender" (21%; n = 3), seguido por "identificar", "conhecer" e "entender" (14%; n = 2). A prevalência desses verbos indica uma tendência investigativa que prioriza a formulação de questionamentos e a exploração de múltiplas perspectivas, em vez de respostas definitivas.

Segundo Ferraz e Belhot (2010), a Taxonomia de Bloom (1956) foi elaborada com o objetivo de auxiliar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem, considerando os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Nesse instrumento, os verbos utilizados nos objetivos de um estudo indicam o nível hierárquico da aprendizagem que está sendo mobilizado. No nível mais básico, relacionado ao conhecimento, encontram-se verbos como "enumerar", "definir", "descrever" e "identificar"; no nível da compreensão, estão verbos como "explicar", "interpretar" e "distinguir".

Em nossa análise, o verbo mais recorrente é "compreender" (n = 3), pertencente ao segundo nível hierárquico da Taxonomia, sugerindo que os trabalhos analisados estão em um nível de complexidade mais elevado do que o básico. Isso se deve ao fato de que, antes de compreender determinado fenômeno, é necessário primeiro conhecê-lo – e o verbo "conhecer" pertence ao primeiro nível da Taxonomia. A predominância de verbos do primeiro e segundo níveis indica que os estudos analisados buscam descrever e interpretar os fenômenos em questão, evidenciando um caráter exploratório e analítico.

O Quadro 4 apresenta um levantamento das bibliografias mais recorrentes nos trabalhos analisados. Ele foi estruturado em quatro colunas, organizadas da seguinte forma: autores mais citados, número de vezes que foram mencionados, obra mais referenciada e número de ocorrências específicas em relação à Pista de Skate do IAPI.

Quadro 4 – Autores e obras mais citadas.

Autor/a mais citado	Número citações autor/a	Obra mais citada	Número citações obra mais citada
MAGNANI, José Guilherme Cantor	24	De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana.	6
BOURDIEU, Pierre	22	Respuestas: por una antropología reflexiva.	6
COSTA, Marisa Vorraber	15	Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação	7
FOUCAULT, Michael	14	Microfísica do Poder.	3

HALL, Stuart	13	A Identidade Cultural na Pós-modernidade	3
SANTOS, Milton.	12	A natureza do Espaço	3
STIGGER, Marco Paulo	12	Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico	3
VELHO, Gilberto.	12	Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea	3
CANEVACCI, Massimo	11	A Cidade Polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana	3
GEERTZ, Clifford	11	A interpretação das culturas	3

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

A recorrência de determinados autores, como Magnani, Bourdieu e Santos, revela que a produção acadêmica sobre juventudes e skate está inscrita em um campo científico marcado por disputas simbólicas. Conforme propõe Bourdieu (1992), cada pesquisa não apenas descreve práticas sociais, mas também atua como agente nesse campo, buscando legitimidade e reconhecimento. Assim, o conjunto dos trabalhos analisados expressa diferentes formas de inserção e posicionamento acadêmico em torno da temática. Este artigo, ao reunir e interpretar esses estudos, também se inscreve nesse movimento, contribuindo para fortalecer a visibilidade do skate como objeto de pesquisa e tensionando as fronteiras entre esporte, cultura urbana e juventudes.

Entre os autores mais citados, destacam-se José Guilherme Cantor Magnani e Pierre Bourdieu. Magnani, antropólogo contemporâneo, teve sua obra "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana" (Magnani, 2002) amplamente referenciada. Esse livro é fundamental para a compreensão das dinâmicas etnográficas nos espaços urbanos, o que se alinha com os objetivos dos trabalhos analisados. Já Pierre Bourdieu, renomado sociólogo, foi o segundo autor mais citado, com destaque para sua obra "Respostas: por uma antropologia reflexiva" (Bourdieu, 1992). A expressiva presença desses dois autores demonstra a centralidade da abordagem antropológica na investigação da Pista de Skate do IAPI, reforçando a importância da etnografia e da análise da estrutura social no entendimento das práticas juvenis nesse contexto.

Além deles, Marisa Vorraber Costa aparece como uma referência significativa, com 15 citações. Sua obra "Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação" (Costa, 2007) foi a mais referenciada entre os trabalhos analisados. Diferentemente das obras de Magnani e Bourdieu, que se voltam para a etnografia e a

sociologia, a obra de Costa foca em metodologias de pesquisa em educação, indicando um interesse transversal dos estudos na construção de abordagens investigativas inovadoras. O Quadro 5 apresenta um panorama metodológico dos trabalhos analisados.

Quadro 5 – Quadro metodológico dos trabalhos

Quanto à abordagem		
Índice	N	%
Qualitativa	13	93
Qualitativa-Quantitativa	1	7
Quanto à produção de dados		
Índice	N	%
Observação	12	39
Análise Institucional	10	32
Entrevistas	6	19
Etnografia	3	10
Quanto à análise de dados		
Índice	N	%
Análise do conteúdo	1	7
Não localizado	13	93
Quanto aos sujeitos		
Índice	N	%
Skatistas	8	50
Jovens	5	32
Patrocinadores	1	6
Moradores da Vila do IAPI	1	6
Não se aplica	1	6
Quanto ao cenário		
Índice	N	%
Cidade	6	43
Pista de skate do IAPI	3	21
Outras pistas de skate	2	15
Escola	1	7
Vila do IAPI	1	7
Não localizado	1	7
Quanto às questões éticas		
Índice	N	%
Localizado	6	43
Não localizado	8	57

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2024). Organização: os autores (2025).

A partir de sua observação, verifica-se que 93% ($n = 13$) dos estudos adotaram uma abordagem qualitativa, confirmando a importância desse tipo de pesquisa para o campo das juventudes. Apenas um trabalho utilizou uma abordagem qualitativa-quantitativa, combinando as duas metodologias na coleta e análise de dados. A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), é especialmente relevante para as Ciências Humanas e Sociais, pois permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos a partir da perspectiva dos próprios sujeitos investigados.

No que se refere às técnicas de produção de dados, os trabalhos analisados revelam uma diversidade metodológica. Observa-se que 39% ($n = 12$) das pesquisas recorreram à observação como principal estratégia de produção, enquanto 32% ($n = 10$) utilizaram análises institucionais e 19% ($n = 6$) conduziram entrevistas. Esses dados evidenciam a adoção de uma perspectiva de multimétodos (Oliveira, 2015), estratégia que reduz as limitações inerentes a cada técnica isoladamente, aumentando a robustez dos resultados. Correia (2009) enfatiza a relevância da observação participativa como um dos métodos mais eficazes na pesquisa qualitativa, pois permite que o pesquisador vivencie diretamente os contextos culturais estudados. No entanto, essa abordagem exige a construção de vínculos de confiança entre o pesquisador e os sujeitos investigados. No caso dos jovens skatistas, esse aspecto se torna ainda mais relevante, considerando que essa população frequentemente enfrenta processos de marginalização e invisibilização social.

Em relação às estratégias de análise de dados, identificou-se que apenas um dos trabalhos (7%) empregou explicitamente a análise de conteúdo (Bardin, 1977), enquanto a grande maioria (93%; $n = 13$) não especificou as técnicas analíticas utilizadas. Esse dado sugere a necessidade de um maior rigor metodológico na explicitação dos procedimentos analíticos, uma vez que a definição clara das estratégias de análise é essencial para garantir a validade e a confiabilidade das investigações científicas (Mendes; Miskulin, 2017).

No que tange aos participantes dos estudos, observa-se que 50% ($n = 8$) dos trabalhos utilizaram o termo "skatistas" sem especificação etária, enquanto 32% ($n = 5$) mencionaram "jovens", referindo-se a indivíduos na faixa dos 15 aos 29 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Juventude (Brasil, 2013).

Quanto aos contextos de estudo, 43% ($n = 6$) dos trabalhos situaram suas análises na cidade de forma geral, o que reflete a centralidade dos espaços urbanos na prática do skate. Além disso, 21% ($n = 3$) dos estudos tiveram como foco principal a Pista de Skate do IAPI, enquanto 15% ($n = 2$) mencionaram outras pistas de skate. A predominância da cidade como

cenário investigado corrobora a visão do skate não apenas como um esporte, mas como uma cultura de rua que ressignifica espaços urbanos muitas vezes negligenciados pelo poder público. Nesse sentido, a prática do skate pode ser compreendida como um instrumento de apropriação e reconfiguração das dinâmicas urbanas, promovendo formas alternativas de viver e sentir a cidade (Machado, 2025).

Por fim, no que diz respeito às questões éticas, verificou-se que em 50% ($n = 7$) dos trabalhos não foram identificadas menções explícitas ao uso de termos de consentimento ou outros protocolos éticos. Em contrapartida, 43% ($n = 6$) mencionaram questões éticas, enquanto 7% ($n = 1$) estavam isentos dessa exigência por se tratarem de revisões bibliográficas. Embora os dados não sejam alarmantes, é fundamental enfatizar a importância da transparência e do compromisso ético na pesquisa acadêmica, sobretudo nas Ciências Humanas (Brasil, 2016). Como destaca Diniz (2008), a ética e a pesquisa devem caminhar juntas, pautando-se em valores universais como o respeito aos direitos humanos, a proteção de populações vulneráveis e a promoção do conhecimento científico como um bem público.

Os trabalhos selecionados foram categorizados e esse processo foi realizado com base em uma análise temática de seus títulos, considerando os objetos de estudo e os enfoques teóricos e metodológicos adotados. A partir dessa análise, foi possível identificar três grandes eixos: (1) a relação entre os sujeitos e os espaços urbanos, agrupando estudos que discutem práticas sociais no contexto da cidade e a apropriação de territórios; (2) a juventude como categoria social e sua relação com a cultura e identidade, reunindo pesquisas que analisam as expressões culturais juvenis e suas dinâmicas de pertencimento; e (3) o skate como prática social, trajetória profissional e objeto de estudo acadêmico, incluindo trabalhos que abordam o lazer, o consumo e a consolidação do skate como um campo de pesquisa. Essa estruturação permitiu uma melhor organização dos estudos, destacando seus principais aportes e facilitando a compreensão das interseções entre os temas abordados.

A primeira categoria, denominada Espaços e Práticas Urbanas, agrupa estudos que analisam a apropriação do espaço urbano por diferentes grupos sociais, especialmente no que diz respeito à vivência cotidiana e à ressignificação dos territórios. O trabalho de Nascimento (2005) se insere nessa perspectiva ao examinar os espaços de socialização de crianças na periferia de Porto Alegre, destacando a interação entre a casa, a escola e a rua como ambientes fundamentais para o desenvolvimento de múltiplas práticas sociais. Barbosa (2008), por sua vez, investiga as relações tofólicas na vila do IAPI, explorando o vínculo afetivo dos moradores com o espaço e suas dinâmicas de pertencimento.

Já Silva (2010) analisa as práticas do graffiti e da pichação como formas de demarcação territorial na cidade, evidenciando a disputa por visibilidade e poder simbólico no ambiente urbano. Complementando essa abordagem, Böes (2017) discute a insurgência do skate na experiência urbana contemporânea, mostrando como essa prática se insere nas dinâmicas de apropriação e transformação dos espaços públicos. Esses estudos evidenciam como o espaço urbano não é apenas um cenário neutro, mas um elemento ativo na construção das relações sociais e culturais, sendo constantemente ressignificado pelos grupos que nele atuam.

A segunda categoria, intitulada Juventude, Cultura e Identidade, reúne trabalhos que investigam as práticas culturais da juventude e suas implicações na construção identitária. Quadros (2011) examina as práticas de escuta dos jovens urbanos contemporâneos, destacando os panoramas sonoros da metrópole e suas influências na educação. Gómez (2017) amplia essa discussão ao explorar a relação entre juventude, imagem e cidade, utilizando uma abordagem etnográfica para compreender como os jovens interagem com os espaços urbanos e constroem suas identidades visuais e simbólicas. No campo dos esportes, Figueira (2008) foca na presença feminina no skate, analisando as estratégias das skatistas para se fazerem visíveis em um ambiente predominantemente masculino. Bastos (2006) também contribui para essa discussão ao investigar as trajetórias sociais de skatistas, traçando um paralelo entre suas experiências e os processos de construção de pertencimento e identidade. Esses estudos demonstram como as práticas culturais juvenis vão além do entretenimento, constituindo-se como formas de expressão, resistência e negociação de espaços sociais.

A terceira categoria, denominada Skate: Trajetórias, Mercado e Pesquisa Acadêmica, abarca trabalhos que analisam o skate em suas múltiplas dimensões, desde sua prática enquanto lazer até sua inserção no mercado e na pesquisa acadêmica. Bastos (2009) discute as trajetórias de skatistas profissionais, apontando os desafios e estratégias para alcançar reconhecimento no esporte. A pesquisa de Rampazzo (2012) aborda o skate como prática de lazer juvenil, utilizando uma abordagem etnográfica para compreender as motivações e significados atribuídos à atividade. Em um estudo posterior, Rampazzo (2016) investiga o cotidiano dos jovens praticantes de skate, aprofundando a análise das interações sociais e da cultura do skate.

Böes (2016) amplia essa discussão ao explorar a relação entre imaginação e espaços urbanos no contexto do skate, demonstrando como essa prática ressignifica a cidade e seus elementos arquitetônicos. No campo do consumo, Vasconcelos (2017) examina o

comportamento dos consumidores de produtos e serviços relacionados ao skate, identificando tendências e oportunidades para as marcas atuantes no setor. Por fim, Brandão (2019) oferece um panorama da pesquisa acadêmica sobre skate no Brasil, discutindo as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas nos programas de pós-graduação. Esses estudos evidenciam como o skate ultrapassa o status de simples prática esportiva, configurando-se como um fenômeno social e cultural de relevância crescente, tanto no mercado quanto na produção acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crescente produção acadêmica sobre juventudes e espaço urbano, este estudo buscou mapear e analisar as pesquisas que abordam a Pista de Skate do IAPI e seu papel na dinâmica sociocultural da cidade de Porto Alegre. Os resultados evidenciam que o skate transcende a prática esportiva, configurando-se como uma forma de expressão cultural, resistência política e apropriação do espaço público. A análise do estado da arte permitiu identificar diferentes enfoques teóricos e metodológicos, demonstrando como as juventudes ressignificam territórios urbanos e constroem identidades a partir de suas práticas cotidianas. A Pista do IAPI, enquanto espaço emblemático, sintetiza as tensões entre controle urbano e liberdade de circulação, bem como os desafios da institucionalização do skate frente à sua tradição contracultural. Assim, ao sistematizar a produção acadêmica existente, este trabalho contribui para o aprofundamento das discussões sobre juventudes e cidade, apontando caminhos para futuras pesquisas que possam ampliar o entendimento sobre as interações entre cultura urbana, esporte e dinâmicas espaciais contemporâneas.

A metodologia adotada neste estudo permitiu a construção de um panorama abrangente sobre a produção acadêmica referente às juventudes, ao skate e à Pista de Skate do IAPI, consolidando um estado da arte fundamentado na revisão bibliográfica. A utilização de bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico viabilizou a identificação e categorização de trabalhos relevantes, proporcionando uma análise sistemática da evolução das pesquisas na área.

A aplicação de critérios rigorosos na seleção dos estudos garantiu a precisão da investigação, delimitando um corpus de 14 trabalhos publicados entre 2004 e 2023, os quais foram examinados em termos de abordagem teórica, tipo de estudo e instituição de origem. A partir dessa sistematização, foi possível mapear as principais tendências e lacunas na pesquisa acadêmica sobre a temática, destacando a necessidade de novos estudos que aprofundem a

compreensão da relação entre juventudes e espaço urbano, especialmente no contexto da apropriação dos territórios urbanos pelo skate. Além disso, a análise revelou que, embora haja um crescimento na produção científica sobre o tema, a concentração das pesquisas em determinadas regiões do Brasil e em programas de pós-graduação específicos sugere a importância de ampliar esse campo de investigação. Dessa forma, este estudo foi além da síntese da literatura existente, apontando direções para futuras pesquisas que possam contribuir para um entendimento mais aprofundado das interações entre juventudes, práticas culturais e dinâmicas espaciais na cidade contemporânea.

Entre as possibilidades de avanço, destacam-se: (a) a ampliação do escopo territorial dos estudos, incluindo comparações entre diferentes regiões brasileiras; (b) a análise das conexões entre o skate e outras expressões culturais urbanas, como a música, o graffiti e a moda; (c) investigações sobre políticas públicas voltadas à prática, considerando os desafios da institucionalização do skate e as disputas pelo espaço urbano; e (d) pesquisas que aprofundem as dimensões das desigualdades sociais e de gênero que atravessam a cena skatista. Esses caminhos futuros podem ampliar o diálogo interdisciplinar e consolidar ainda mais a relevância acadêmica do tema.

Os resultados deste estudo evidenciam que a produção acadêmica sobre a Pista de Skate do IAPI é majoritariamente concentrada no estado do Rio Grande do Sul, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o que reflete a relação entre proximidade geográfica e escolha dos objetos de pesquisa. Esse fenômeno reforça a noção de lugar como categoria central nos estudos urbanos e socioculturais, demonstrando como a vivência e o vínculo afetivo com determinados territórios influenciam a agenda de pesquisa acadêmica.

Além disso, os dados revelam a predominância das universidades públicas na produção de conhecimento sobre o tema, o que está diretamente relacionado ao financiamento estatal e à consolidação de programas de pós-graduação nessas instituições. A interdisciplinaridade se destaca como um traço característico dos estudos analisados, abrangendo áreas como Educação Física, Ciências Sociais, Geografia e Educação, o que sugere um reconhecimento crescente da complexidade das dinâmicas que envolvem a juventude skatista e sua relação com o espaço urbano.

Além do perfil institucional das pesquisas, a análise dos periódicos científicos demonstrou que a produção sobre a Pista de Skate do IAPI tem alcançado periódicos bem avaliados pelo sistema Qualis CAPES, o que indica a relevância e o rigor acadêmico das

investigações na área. A recorrência de palavras-chave como "skate", "juventude", "espaço" e "cultura" reforça a interconexão entre essas temáticas e evidencia a centralidade do skate como prática esportiva e como um fenômeno social que ressignifica os espaços urbanos e fortalece identidades juvenis. A predominância de abordagens qualitativas nos estudos analisados sugere um compromisso com a compreensão das experiências subjetivas dos skatistas e dos processos sociais que moldam suas trajetórias. No entanto, a ausência de maior detalhamento metodológico em algumas pesquisas aponta para a necessidade de maior rigor na explicitação dos procedimentos de análise, a fim de fortalecer a confiabilidade dos estudos na área.

A partir das análises realizadas, diversas possibilidades de pesquisa emergem como caminhos para aprofundar o conhecimento sobre as relações entre juventudes, espaço urbano e skate. Um dos eixos promissores diz respeito à ampliação do escopo territorial dos estudos: comparações entre diferentes cidades e regiões poderiam contribuir para um entendimento mais abrangente sobre como o skate se insere nas dinâmicas urbanas, considerando variações culturais, políticas públicas e infraestrutura disponível.

Além disso, há um potencial significativo para pesquisas que examinem a interseção entre skate e outras expressões culturais urbanas, como a música, o graffiti e a moda, aprofundando a compreensão das conexões entre essas práticas e sua importância na construção das identidades juvenis (Vasques; Oliveira, 2025). Outra vertente relevante seria o estudo das políticas públicas voltadas para o skate, analisando de que forma governos municipais e estaduais têm lidado com a institucionalização da prática, os desafios de regulamentação e as disputas entre skatistas e o poder público pelo uso dos espaços urbanos.

Ao adotar a metanálise qualitativa como estratégia metodológica, este artigo não pretende substituir estudos de campo ou etnografias, mas sim ampliar o debate ao oferecer uma leitura panorâmica e integrada da produção já existente. Essa perspectiva possibilita compreender como diferentes pesquisas se articulam em torno da Pista do IAPI, evidenciando tendências, lacunas e disputas no campo científico das juventudes e da cidade. Nesse sentido, a contribuição principal deste trabalho reside em conferir densidade interpretativa a um conjunto disperso de estudos, reforçando a legitimidade da temática e incentivando novas investigações que deem continuidade a esse processo de sistematização e aprofundamento crítico.

Dessa forma, este estudo buscou contribuir para a organização do conhecimento acadêmico sobre a Pista de Skate do IAPI, em Porto Alegre, e sua relação com as juventudes,

o espaço urbano e as práticas culturais contemporâneas. Ao construir um estado da arte sobre o tema, evidenciou-se a relevância do skate não apenas como esporte, mas como elemento central nas disputas simbólicas e materiais sobre a cidade. A sistematização das pesquisas permitiu identificar tendências e lacunas na produção científica, destacando a necessidade de abordagens mais diversificadas e interdisciplinares para compreender as complexidades desse fenômeno. Assim, espera-se que este trabalho sirva como base para novas investigações e incentive a ampliação das discussões sobre juventudes, espaço urbano e cultura do skate, contribuindo para uma visão mais aprofundada e crítica sobre as transformações e desafios que envolvem essas temáticas no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Letícia Maria. **As relações topofilicas na Vila do IAPI em Porto Alegre**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13963>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Billy Graeff. **Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas; da "vizinhança" ao "corre"**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13868>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956. 2 v.

BÖES, G. M. Além das ruas: imaginação e espaços da cidade pelo skate. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, p. 45–55, 2016. DOI: 10.25112/rgd.v13i1.359. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoeddesenvolvimento/article/view/359>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BÖES, Guilherme Michelotto. **Entre os espaços e a cidade: a insurgência do skate na experiência urbana contemporânea**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7347>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J. D. **Respuestas por una antropología reflexiva**. Barcelona: Editorial Grijalbo, 1992.

BRANDÃO, Leonardo. Para além do esporte: uma história do skate no Brasil. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.); VASQUES, Daniel Giordani (org.). **Juventudes, Territórios e Lazer**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE/GESOE, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/juventudes-territorios-e-lazer-4736275>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRANDÃO, Leonardo; MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panorama e perspectivas. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/30987>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em 21 jan. 2025.

BRUM, Lucas Pacheco; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Pesquisa sobre Interdisciplinaridade: a produção científica em teses e dissertações no Brasil nos anos de 2008 a 2013. **28º Seminário Nacional de Arte e Educação e 9º Encontro de Pesquisa em Arte** - ISSN 2359-6120 (online), n. 24, p. 435–443, 2014. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/227>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CASSAB, Clarice. Pensando juventudes e cidade a partir da experiência de jovens cotistas. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A universidade pública no Brasil: identidade e projeto institucional em questão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1083>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem - Revista Científica**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 31 dez. 2009. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/32/29>. Acesso em 9 jan. 2025.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 157 p.

DINIZ, Debora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QDNVw9nGF7X7b8Kf4LNvRVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 9 jan. 2025.

FEIXA PAMPOLS, C. **De juvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel, 1998.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-275, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. **Skate para meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13203>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>. Acesso em 21 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GÓMEZ, G. S. Rosa; ABALOS JUNIOR, J. L.; MENDES GONÇALVES DA ROCHA, M. C. Juventude, imagem e cidade: experiências de pesquisa etnográfica com jovens urbanos em Porto Alegre. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, 2017. DOI: 10.22456/1984-1191.75750. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/75750>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GRAEFF, B.; STIGGER, M. P. “O segredo do sucesso”: apontamentos sobre a trajetória social de skatistas profissionais. **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 163–186, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/6861>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Skate na rua: a cidadania em questão. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.); VASQUES, Daniel Giordani (org.). **Juventudes, Territórios e Lazer**. Porto Alegre, RS: GEPJUVE/GESOE, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/juventudes-territorios-e-lazer-4736275>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 11–29, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, set. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v47n165/1980-5314-cp-47-165-01044.pdf>. Acesso em 15 fev. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, pp. 154-164, dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em 16 fev. 2025.

NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel do. **A casa, a escola e a rua: espaços de múltiplas práticas sociais no cotidiano de meninos e meninas que frequentam três escolas públicas na periferia da cidade de Porto Alegre**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/11828>. Acesso em: 27 fev. 2025.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 2, 6 fev. 2015. Disponível em: https://copiarevistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.2.03/4787. Acesso em: 9 jan. 2025.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: mapeando espacialidades juvenis. **GeoPUC**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e00090, 2024. Disponível em: <https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/90>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Pista de skate do IAPI marca parceria social do STU com Porto Alegre**. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/pista-de-skate-do-iapi-marca-parceria-social-do-stu-com-porto-alegre>. Acesso em: 27 fev. 2025.

QUADROS, Marta Campos de. **Tá ligado?!: práticas de escuta de jovens urbanos contemporâneos e panoramas sonoros na metrópole, uma pauta para a educação**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69923>. Acesso em: 27 fev. 2025.

RAMPAZZO, Marcelo; STIGGER, Marco Paulo. Jovens praticantes de skate e seu cotidiano. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 207–221, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p207>. Acesso em 21 jan. 2025.

RAMPAZZO, Marcelo. **Skate, uma prática no lazer da juventude: um estudo etnográfico**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/63159>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Eloenes Lima da. **A gente chega e se apropria do espaço! Graffiti e pichações demarcando espaços urbanos em Porto Alegre**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27057>. Acesso em: 27 fev. 2025.

VASCONCELOS, Ana Paula; ANDRADE, Carlos Frederico de. O comportamento dos consumidores de produtos e serviços de skate: perspectivas para a atuação de marcas em Curitiba. **Cadernos da Escola de Negócios**, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosnegocios/article/view/5290>. Acesso em: 27 fev. 2025.

VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (orgs.). **Skate no Lazer das Juventudes: Conectando Territórios**. Porto Alegre: GESOE/GEPJUVE, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/skate-no-lazer-das-juventudes-4786255>. Acesso em: 27 fev. 2025.